

EDUCAÇÃO CONTINUADA, POR QUÊ? ESTUDO DE CASO EM PICADA CAFÉ/RS

TREICHA, Marília D.

Pós-Graduanda em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias e Tutora UAB/IFSul
mariliadiastreicha@yahoo.com.br

MARTINS, Ataulfo

Pós-Graduando em Educação - UFPel e Tutor UAB/IFSul ataulfo.martins@hotmail.com

CUNHA-LUNA, Cristiane J.

Pós-Graduanda em Educação – IFSul e Tutora UAB/IFSul cunhacristiane@yahoo.com.br

CUNHA, Ana Paula A.

Gestora Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Educação, na modalidade EaD - UAB/IFSul
cpead.anapcunha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação continuada na modalidade à distância (EaD) do curso de Pós-graduação em “Educação: Espaços e possibilidades para a educação continuada - Modalidade a Distância (CPEaD)”, no polo de apoio presencial do município de Picada Café, cidade situada na região serrana do Rio Grande do Sul, localiza há noventa quilômetros de Porto Alegre e quarenta e cinco de Caxias do Sul e Gramado.

Nessa especialização utiliza-se como ambiente de aprendizagem o moodle, uma plataforma virtual, na qual os alunos podem interagir entre eles, os professores e os tutores, também podem participar de fóruns, chats, wiks e postar trabalhos. Os cursistas contam com o auxílio de três tutoras a distância e um presencial, que podem ajudá-los nos momentos de dúvidas sobre temas desenvolvidos ou sobre a utilização da ferramenta de aprendizagem. Acredita-se que, com essa estrutura, a distância é diminuída, pois os futuros especialistas possuem auxílio diário destes tutores e, assim, a distância torna-se apenas física entre professores-alunos-tutores. Verifica-se que o saber está “perto”, mediado pela tecnologia envolvida e fundamentado através de livros, revistas *online* e artigos que os alunos podem ter acesso virtualmente ou nas bibliotecas dos polos.

Com a crescente propagação das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), que ampliam e proporcionam um ambiente virtual como um espaço didático pedagógico em relação à EaD, notou-se que cursos a distância facilitam o acesso de todos à educação continuada.

A partir dos dados coletados através de um questionário enviado via e-mail aos alunos do polo infere-se que estes buscam essa modalidade de educação continuada pela gratuidade, proximidade com o local de trabalho e/ou moradia e pela possibilidade de adequação à jornada de trabalho. Diante disso, pensa-se que a educação continuada pode adequar-se a todos e que é uma busca constante por aperfeiçoamento nos tempos atuais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para fim de entender e identificar o aluno do Pólo Presencial de Picada Café o corpus da pesquisa tem como fonte dados pertinentes coletados junto aos cursistas na forma de questionário que lhes foi enviado por email e dados disponíveis na plataforma de trabalho virtual moodle. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente e qualitativamente.

Um dos recursos utilizados na pesquisa, o moodle, que é um ambiente virtual de aprendizagem no qual os alunos têm acesso de qualquer computador que tenha acesso a internet. Para “navegar” nesse ambiente precisam estar matriculados nas temáticas e no sistema do CPEaD. O AVA (ambiente virtual de aprendizagem) permite aos alunos participarem de chats, fóruns, textos colaborativos (wiki), lerem textos postados, enviar mensagens aos colegas, professores, tutores. Essas ferramentas são utilizadas de acordo com a didática de cada professor. Somando-se, as Web conferências dão aos alunos a possibilidade de visualização do professor, além de também poder visualizar e interagir com outros colegas e professores em tempo real.

Todos estes recursos se dão no Moodle, e assim como outros espaços e softwares estão sempre em constante manutenção e propensos a mudanças. O grande desafio da educação foi imaginar uma forma eficaz, na qual pudesse os alunos interagir e socializar suas aprendizagens de forma autônoma. Acreditamos que o Moodle seja a realização deste desafio. Segundo Nascimento e Leifheit (2005),

o Sistema Moodle foi desenvolvido com base numa pedagogia social construtivista que envolve possibilidade de troca de informações e de colaboração em atividades cujas reflexões e críticas podem ser compartilhadas entre todos os usuários do sistema ou mais propriamente, da comunidade virtual a qual o aluno usuário está matriculado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pensarmos, tempos atrás, em educação, formal ou não, presencial ou por correspondência, o que de imediato nos chegam a memória são: o quadro, giz, caderno, lápis, borracha, entre outros, atualmente, com os advindos tecnológicos, podemos estudar em ambientes virtuais (AVA), interagir com diversas pessoas, de lugares distintos, de culturas diferentes, porém, com objetivos similares de aprender, socializar e se formar.

Estes ambientes virtuais, assim como todos os inventos tecnológicos que possuem uma gama de complexos mecanismos, precisam de alimentadores, ou seja, pessoas que postem conteúdos, outras que façam manutenções para que esta não seja sobrecarregada e outras que consigam em tempo real interagir com os usuários (estudantes, tutores, professores).

Estas criações e facilitações trouxeram consigo um fator sobremaneira positivo. Usamos como exemplo os fóruns, local em que há um espaço onde participantes de cursos afins leem determinada inquietação (ex. Uma questão sobre a importância tecnológica na educação) e no mesmo instante, de diversos lugares, de cursos diferentes, poderão surgir várias respostas, de vários participantes, que por sua vez serão contestadas, acrescidas, por outros tantos participantes. Assim, a partir de um único

questionamento, vindo de um lugar específico, poderemos perceber a interação entre esses estudantes.

Dos 36 questionários enviados 24 responderam, dentre estes todos acreditam na educação continuada como meio de atualização muito importante e inovador, pois suas novas possibilidades de aprendizagem são uma forma de melhoria do nível educacional no país, de interação e integração com outros profissionais, e os faz repensar as práticas em um contínuo movimento de reflexão.

No CPEaD do Polo de Picada Café, atualmente, conta-se com 36 alunos, sendo dois homens e 34 mulheres, destas 20% não atuam como docente, 0,72% não tem como formação (graduação) inicial em cursos de licenciaturas. Também, pode-se verificar que 50% dos estudantes nasceram entre os anos de 1975 a 1984; 54,2% terminaram a sua graduação no período de 5 à 1 ano atrás. Um total de 70,83% está atuando como docente no período entre 14 à 1 ano, sendo que 12,5% dos alunos do Polo de Picada não atuam como professores, ou seja, possuem uma outra profissão e estão cursando a pós para terem uma maneira de ingressar nesse mercado de trabalho e como forma de continuar seus estudos.

Dos professores que buscaram o CPEaD, 83,33 % atuam na rede pública (estadual e municipal) e os outros não atuam na docência. No ensino fundamental atuam 45,83%, sendo que destes alguns possuem duas matrículas, trabalhando na rede estadual e municipal, ou ainda, em dois municípios diferentes. Nenhum dos alunos que participaram dessa pesquisa atua na rede privada. Verificou-se que 83,33% dos cursistas não possuem outra pós-graduação e o restante, 16,66%, está cursando outra pós-graduação concomitante a de Educação. Do total de 36 alunos 94,44% são mulheres o que se pode inferir que profissionais da educação do sexo feminino são a maioria que procura esse tipo de modalidade para dar continuidade a sua formação. De todos os entrevistados 66,66% responderam o questionário que lhes foi enviado por e-mail.

A formação continuada na modalidade a distância torna-se um representante de peso no momento em que vivemos. Vem para dirimir as dificuldades enfrentadas por estes docentes, que através de cursos presenciais, semi-presenciais e à distância buscam novas formas de aperfeiçoamento para suas práticas.

Cabe também salientar a utilização da informática para educação continuada de adultos já iniciados na vida acadêmica ou profissional, auxiliando-os na busca de capacitação e aperfeiçoamento, adequando-os a essa realidade líquida (BAUMAN apud SATHLER *et al*, 2008) que estamos inseridos, na qual temos que nos adequar as formas sem perder a essência.

4 CONCLUSÕES

Enfim, depois da análise do questionário notou-se que a grande maioria dos alunos do Curso CPEaD/UAB/IFSul de Picada Café busca através da educação continuada a troca de ideias, de leituras e de tarefas, acrescentar sabedoria ao seu currículo, pois acreditam na necessidade de atualizar a prática do dia-a-dia, já que as evoluções são muito rápidas e o professor deve estar preparado da melhor forma possível para acompanhar estas evoluções.

Para esses cursistas um dos fatores que os levaram ao CPEaD foi o tempo/hora que é ajustável a jornada de trabalho deles, a gratuidade do mesmo e a proximidade do local onde moram e/ou trabalham. Logo, um curso à distância facilita o acesso de

peças que não teriam condições para frequentar uma universidade, não só financeiras como a dificuldade de acesso principalmente de transporte. E existe, além disso, a questão da comodidade que um curso a distância pode oferecer, sendo que para isso o aluno deve ser muito disciplinado e comprometido consigo mesmo.

Assim, percebe-se que esses ambientes de aprendizagem podem modificar a forma de estudo através de novos desafios. Portanto, assim como na educação formal, que não é estanque, ainda a educação em ambientes virtuais está se concretizando e lançando novos desafios, seja para alunos, ou para técnicos que são responsáveis por seus desenvolvimentos.

5 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. In: SATHLER, Conrado Neves e REZENDE, Manuel Morgado. Psicopatologia: legitimação de discursos pós-modernos na sala de aula. *Rev. Mal-Estar Subj.*, dez. 2008, vol.8, nº4, p.1077-1098.

MARTINS, M. C. **Interação de Mídias e Práticas Pedagógicas**. In: VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. E. B. (organizadores). Formação de Educadores a distância e Interação de Mídias. Ed. Avercamp. São Paulo, 2007.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moranan/dist.htm>. Acessado em: 12/07/2010

NASCIMENTO, Lisandra, LEIFHEIT, Marcelo. **Análise de um curso a distância que utilizou uma nova ferramenta de Courseware chamada Moodle**. Revista Novas Tecnologias na Educação. Maio, v.3, n1. V Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação. 2005.

PINTO, C. L. L. **Formação continuada de professores: exigências da contemporaneidade?** (apresentado no II Seminário Internacional da Região Sul: desafios da Educação para a América Latina na contemporaneidade; UFPEL - UCPEL - FURG; Português; UCPEL; Pelotas/RS; 2002)